

SEGUNDA JORNADA DA LIGA DE EDUCAÇÃO MÉDICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

EMANUELE FONSECA BARBOSA¹; ÍSIS FELDENS²; MARIA HELENA ROMANO
SANTIN³; OLÍVIA ABRANTES BORGES⁴; SAMIR SCHNEID⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – emanuelebarbosa12@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – isis.feldens@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mhelenasantin@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – oab.1605@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – slss1964@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação médica vem sofrendo mudanças e enfrentando desafios, impostos pelos avanços da tecnologia e pela pandemia do Covid-19 (SILVA et. al., 2021). Diante disso, há a necessidade de discussão dos assuntos pertinentes ao ensino médico atual.

Nesse contexto, o presente trabalho fala acerca da Segunda Jornada da Liga de Educação Médica da Universidade Federal de Pelotas, desenvolvida pela Liga de Educação Médica da instituição. Na qual foram discutidos temas pertinentes à instrução médica, como o contexto pandêmico e educação universitária no Brasil (GUSSO et al. 2020), a eficiência do método PBL (do inglês, *Problem Based Learning*) em comparação com o currículo tradicional do Curso de Medicina (GOMES et al., 2009), e a avaliação no Ensino à Distância no Curso de Medicina (WANDER et. al., 2020). Foi abordado também, a relevância da Psicologia Médica na construção do profissional médico (ARAGAKI et. al. 2009). Além do relato de experiência de um grupo de monitores e professores que desenvolveram um projeto de ensino intitulado “Metodologias ativas de aprendizagem aplicadas ao ensino de Semiologia Médica”

Dessa forma, o objetivo da Jornada foi expor temas relevantes à educação de médicos, com destaque às metodologias de ensino-aprendizagem implantadas no Ensino à Distância.

2. METODOLOGIA

A Jornada foi organizada e executada por discentes membros e não membros da Liga de Educação Médica (LEM), a qual integra um projeto de ensino da Universidade Federal de Pelotas, e foi realizada no dia 17 de julho de 2021 em formato online, na plataforma YouTube, entre às 14:00 e às 20:00 horas.

As palestras abordaram as seguintes temáticas: Liga de Educação Médica e o papel do acadêmico na construção do seu próprio aprendizado; Método PBL; Pandemia e educação universitária no Brasil; Psicologia médica: um case de sucesso; Ensinando a escrever anamneses à distância: relato do projeto “Metodologias ativas de aprendizagem aplicadas ao ensino de Semiologia Médica”; e Avaliação no EAD.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Jornada contou com a participação de diversos alunos e professores da Universidade Federal de Pelotas como ouvintes, os quais foram alcançados pelas

exposições e rodas de conversa, que estavam abundantes em conhecimento e questões importantes ao tema do evento.

Inicialmente, destaca-se a essencialidade do acadêmico na formação de seu próprio conhecimento. Nesse sentido, é fundamental que as universidades adotem metodologias que favoreçam o desenvolvimento do espírito crítico, da capacidade de reflexão e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, seja para que os estudantes se tornem profissionais mais comprometidos com as necessidades do sistema de saúde, seja para uma melhor construção do conhecimento e do aprendizado através de novas formas de ensino (ROMAN et al., 2017).

Assim, têm-se notado o uso de novas metodologias de aprendizagem, que se mostraram mais eficientes quando comparadas ao método de ensino médico tradicional, e entre elas está a Aprendizagem Baseada em Problemas (do inglês, *Problem Based Learn*). Nessa sistemática, é visado que o aluno desenvolva a autoaprendizagem, busca ativa por conhecimento, responsabilidade, entre outras habilidades e competências, gerando efeitos positivos após a graduação (GOMES et al., 2009).

Além do uso de novos métodos de ensino, viu-se que a educação médica foi desafiada durante a pandemia de Covid-19, pois o isolamento social exigiu que diversas Universidades, em todo o mundo, se adaptassem ao modo remoto emergencial, o qual diferencia-se em alguns aspectos do habitual Ensino à Distância. Acredita-se que essa modalidade, a qual precisou ser implantada com urgência, pode ter prejudicado o ensino, uma vez que não houve tempo, organização e suporte para estudantes e professores, além de ser inviável quando alunos não possuem conexão à internet, dispositivos eletrônicos disponíveis e ambiente adequado para estudo (GUSSO et al., 2020).

Também, outro assunto discutido, foi a importância e o impacto da disciplina de Psicologia Médica na formação de médicos. Essa matéria mostrou-se fundamental durante a graduação desses profissionais, pois auxilia no relacionamento médico-paciente, esclarecendo aspectos importantes do doente, além de sua doença, como seus sentimentos e perspectivas. Por outro lado, serve como um amparo ao discente, pois este pode compartilhar e refletir sobre suas experiências durante o curso (ARAGAKI et al., 2009).

Ainda configurando outra abordagem fundamental da educação médica no período em que vivemos, a modalidade educacional a distância se destaca exigindo do aluno uma postura dinâmica, na qual implica compromisso, iniciativa, autonomia e disciplina, ao mesmo tempo que exige do tutor, além do domínio do conteúdo estudado, o estabelecimento de diálogo constante com alunos e o estímulo à participação dos acadêmicos (WANDER 2020).

Ademais, assim como compreendido neste evento, a modalidade da educação à Distância representa uma oportunidade de construção da autonomia dos alunos, com propostas criativas e desafiadoras, como na aprendizagem da anamnese, o que, no trabalho em grupo, proporciona cooperação com uma abordagem construtivista e interacionista (COGO 2009).

4. CONCLUSÕES

Os assuntos trabalhados nesta segunda jornada reafirmaram práticas e saberes já expostos em evento anterior e também propiciaram uma nova forma de perceber a educação médica quanto ao currículo, ao modelo EAD na pandemia, à psicologia e à atuação do acadêmico em seu aprendizado. Por fim, distintas temáticas

representaram elos essenciais na busca pela consolidação da completa formação médica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAGAKI, S.S.; SPINK, M.J.P. Os lugares da psicologia na educação médica. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.13, n.28, p.85-98, 2009.
- COGO, A.L.P. **Construção coletiva do conhecimento em ambiente virtual: aprendizagem da anamnese e do exame físico de enfermagem**. 2009.160f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- GOMES, R.; BRINO, R.F.; AQUILANTE, A.G.; AVÓ, L.R.S. Aprendizagem Baseada em Problemas e o currículo tradicional de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.33, n.3, p.433-440, 2009.
- GUSSO, H.L.; ARCHER, A.B.; LUIZ, F.B.; SAHÃO, F.T.; LUCA, G.G.; HENKLAIN, M.H.O.; PANOSSO, M.G.; KIENEN, N.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVES, V.M. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.41, e238957, 2020.
- ROMAN, C.; ELLWANGER, J.; BECKER, G.C.; SILVEIRA, A.D.; MACHADO, C.L.B.; MANFROI, W.C. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and biomedical research**. Porto Alegre, v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017
- SILVA, P.H.S.; FAUSTINO, L.R.; SOBRINHO, M.S.O.; SILVA, F.B.F. Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Online, v. 45, n. 01, e044, 2021.
- WANDER, B.; GOMES, M.Q.; PINTO, M.E.B. Avaliação da interação em fóruns de discussão na especialização de preceptoria. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 24, n.1, e190513, 2020.